

Divisão de Vigilância Ambiental – Núcleo de Determinantes Ambientais - Departamento de Assessoramento Técnico – Diretoria de Ações Programáticas e Vigilância em Saúde – Secretaria de Estado de Saúde do Acre

Boletim Situacional – Janeiro a Agosto de 2020.

A Vigilância em Saúde Ambiental consiste em um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou a outros agravos à saúde (BRASIL, 2017).

A poluição atmosférica deixou de ser uma característica associada exclusivamente às grandes metrópoles ou polos industriais, seus impactos também podem ser identificadas em situações de queima de biomassa, atividades de mineração e uso de técnicas de pulverização de agrotóxicos.

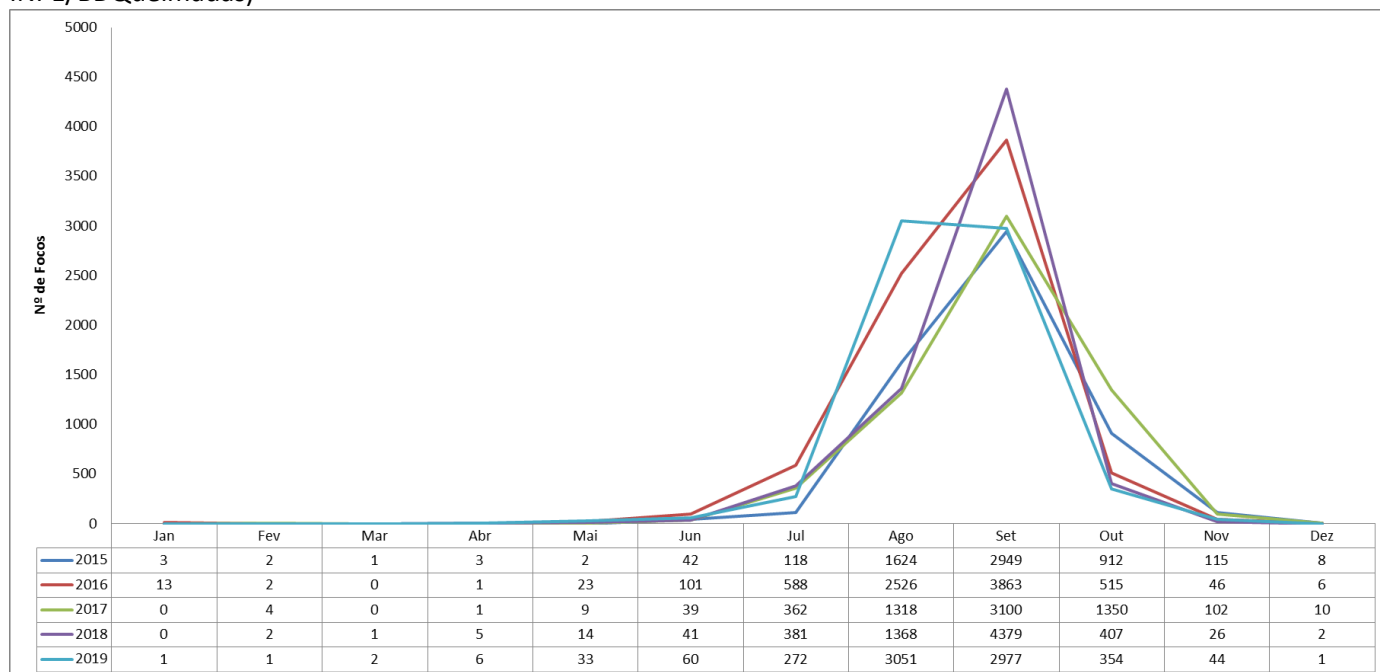
Neste contexto, o **Programa de Vigilância em Saúde de Populações Expostas à Poluição Atmosférica (VIGIAR)** tem como objetivo desenvolver ações de Vigilância para populações expostas a poluentes atmosféricos, de forma a recomendar e instituir medidas de prevenção, de promoção da saúde e de atenção integral, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Sabe-se que no período de junho a outubro compreende-se uma baixa taxa pluviométrica compreendendo o período de seca no estado do Acre, momento em que há uma maior ocorrência de focos de calor (queimadas). Considerando que os poluentes emitidos pelas queimadas impactam negativamente na saúde respiratória da população, e principalmente devido à situação de pandemia pela COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), cujas complicações se dão no trato respiratório dos indivíduos, acometendo de forma grave principalmente pessoas idosas e com comorbidades (asma, diabetes, doenças cardíacas, etc.).

Salientamos a importância de que apresentando algum dos sintomas, como: febre, dor na garganta, tosse seca, cansaço e dificuldade para respirar, buscar atendimento nas unidades de referência, independente de ser parte do grupo de risco ou não.

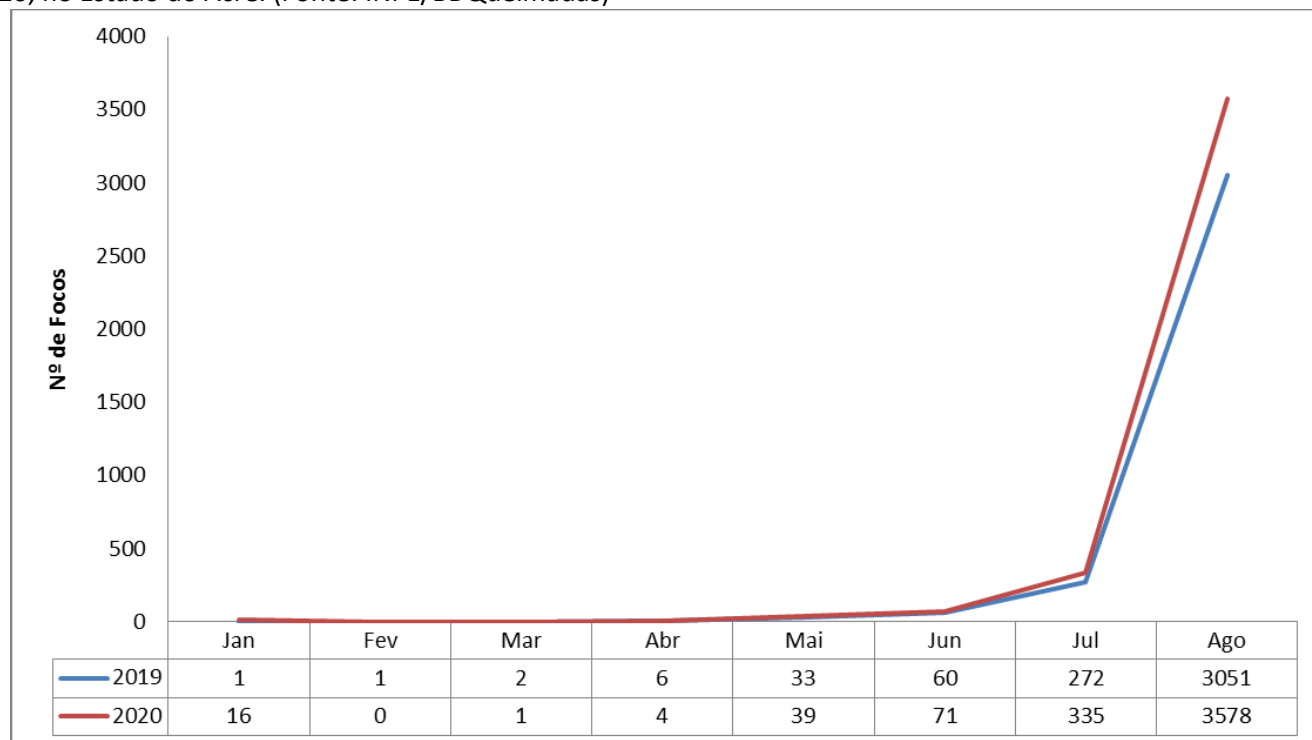
Desta forma, apresentamos os dados referentes, como um **ALERTA** para a necessidade de maior atenção para a temática nos municípios do Estado do Acre.

Gráfico 1 - Número de focos de calor "queimadas", jan. a dez. dos anos de 2015 a 2019, no Estado do Acre. (Fonte: INPE/BDQueimadas)



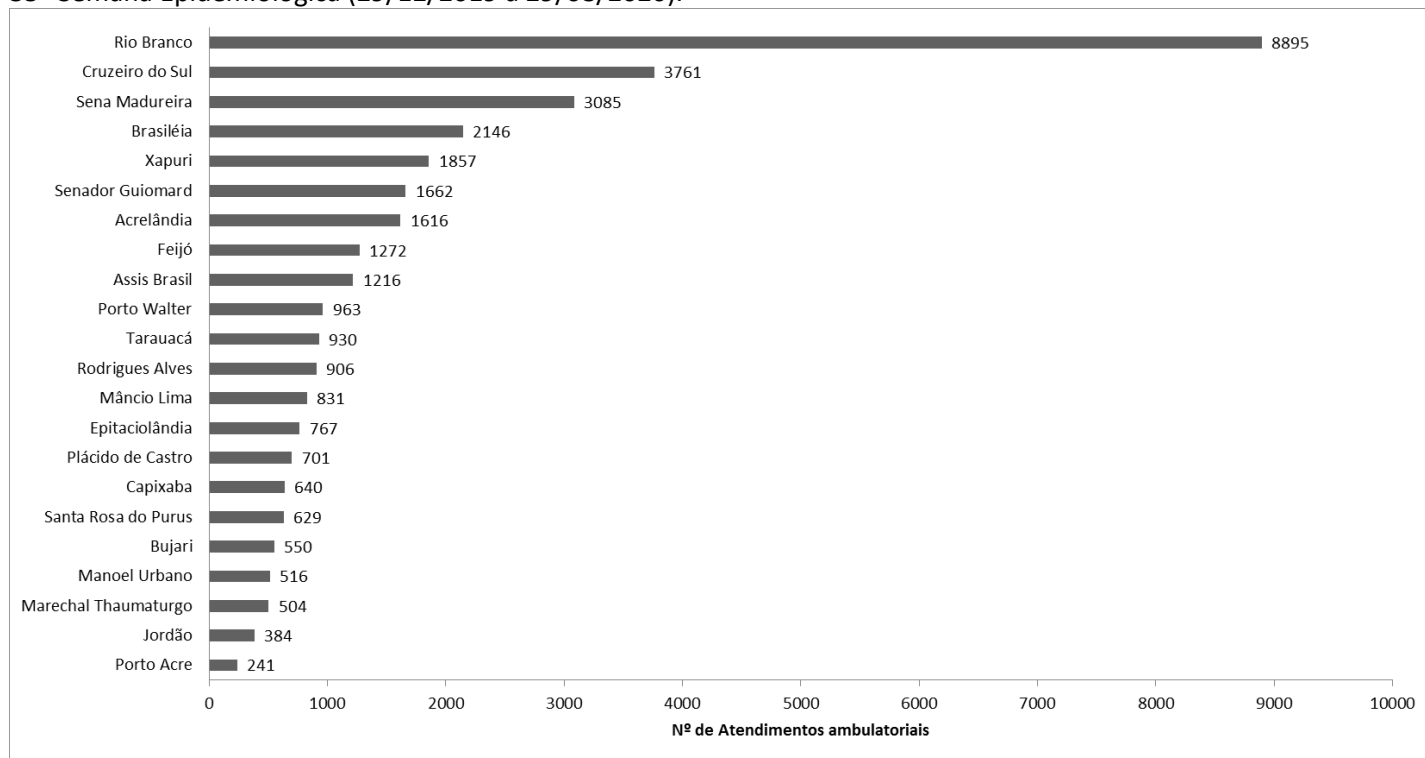
No gráfico 01, pode-se observar que historicamente, os focos de calor “queimadas”, começam a aumentar significativamente a partir do mês de junho, se estendendo até o mês de outubro, a partir de então passa a apresentar redução.

Gráfico 2 - Comparação do número de focos de calor "queimadas", no período de jan. a ago. dos anos de 2019 e 2020, no Estado do Acre. (Fonte: INPE/BDQueimadas)



No ano de 2020, é possível observar um aumento nos focos de calor a partir do mês de maio se estendendo aos meses de junho e julho, quando comparados os meses de agosto dos anos de 2019 e 2020, há um aumento no número de queimadas, vale ressaltar que agosto de 2020 apresenta o maior número de focos de queimadas nos últimos 5 anos.

Gráfico 3 - Números de atendimentos ambulatoriais de Doenças Respiratórias por Município no Estado do Acre até a 35ª Semana Epidemiológica (29/12/2019 a 29/08/2020).

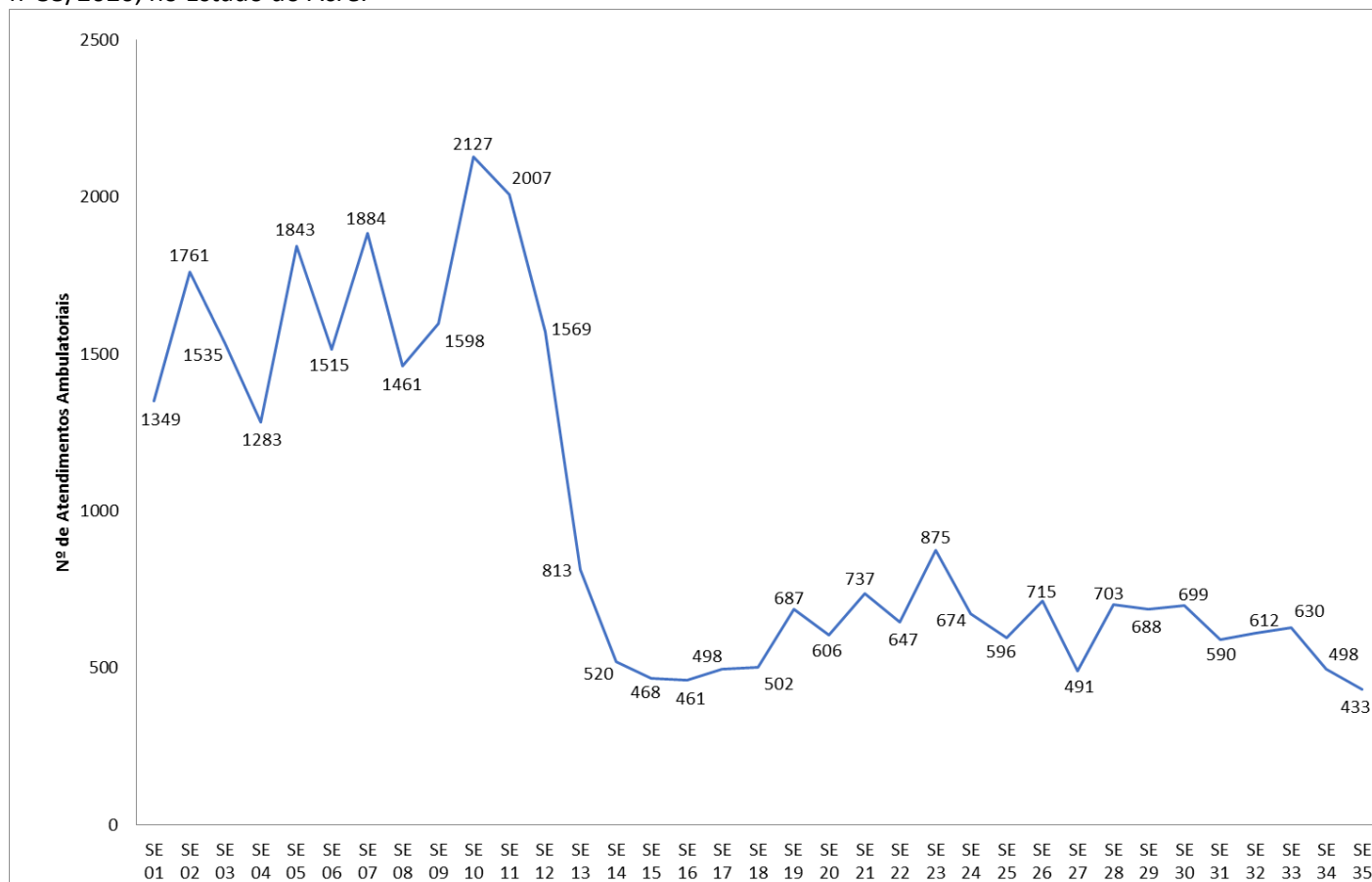


Fonte: Núcleo de Sistemas de Informação em Saúde atualizado em 11/09/2020

Conforme os dados do gráfico 03, já ocorreram no Estado do Acre **34.072** atendimentos ambulatoriais por Doenças Respiratórias no Estado do Acre no Ano de 2020, sendo que **26,11%** somente na capital Rio Branco, seguido do município de Cruzeiro do Sul com **11,04%**.

No Gráfico 04, é possível observar que os números de atendimentos apresentam tendência de queda a partir da semana epidemiológica 11 (08 a 14/03/2020), os números sugerem que com a entrada e circulação do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), no estado do Acre, as unidades de saúde passaram a ter seu foco voltado para este agravo, o que culminou no não envio das planilhas paralelas com os dados de atendimentos ambulatoriais de doenças respiratórias, bem como, a redução desse número reflete na redução da busca pelo atendimento por parte da população frente à pandemia do COVID-19.

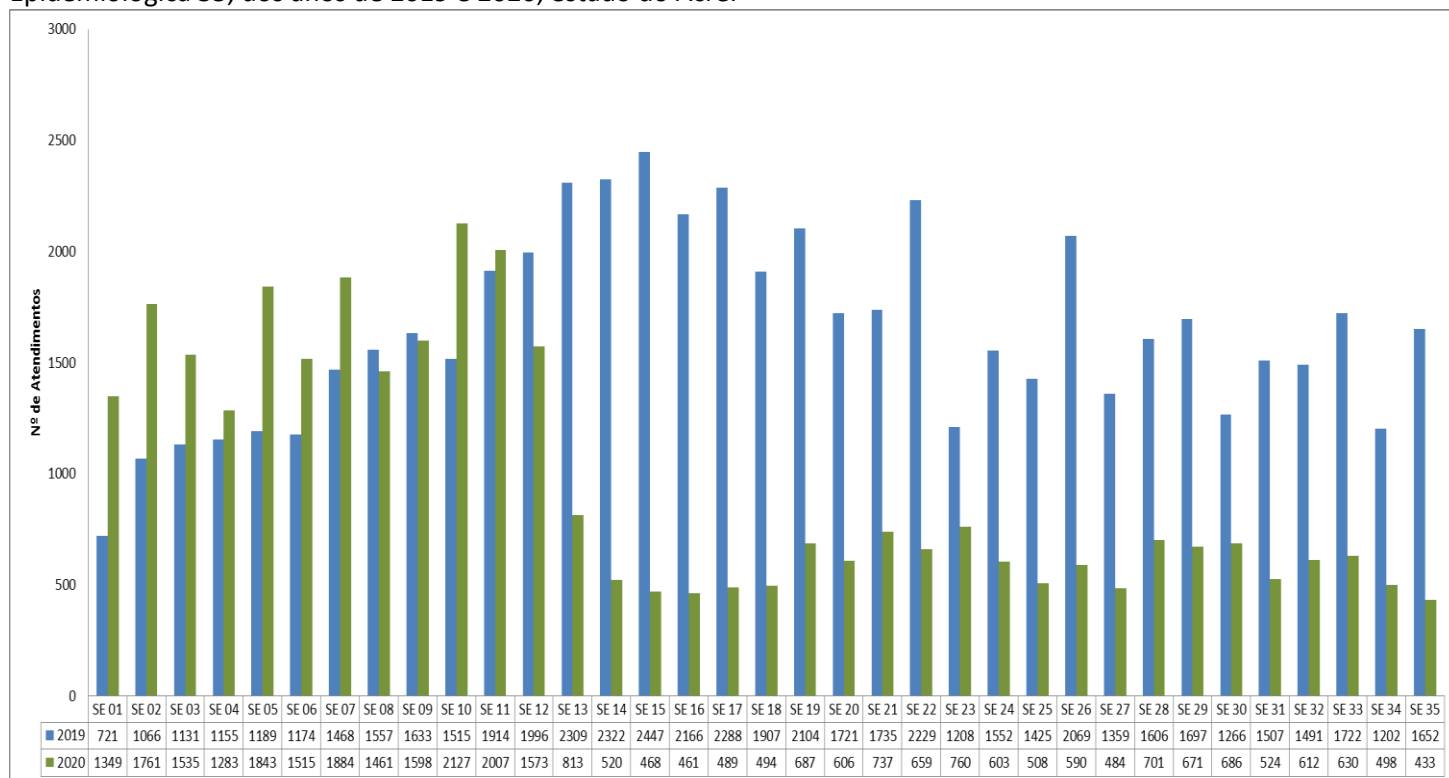
Gráfico 4 - Número de atendimentos ambulatoriais de doenças respiratórias, até a semana epidemiológica nº35/2020, no Estado do Acre.



Fonte: Núcleo de Sistemas de Informação em Saúde atualizado em 11/09/2020.

No gráfico 05 apresenta-se o comparativo do número de atendimentos ambulatoriais por doenças respiratórias por semana epidemiológica (SE), até a SE 35 do ano de 2019 ocorreram **57.503** atendimentos, enquanto que no mesmo período de 2020 foram realizados **34.072** atendimentos em decorrência destes agravos, uma redução de 40,7%.

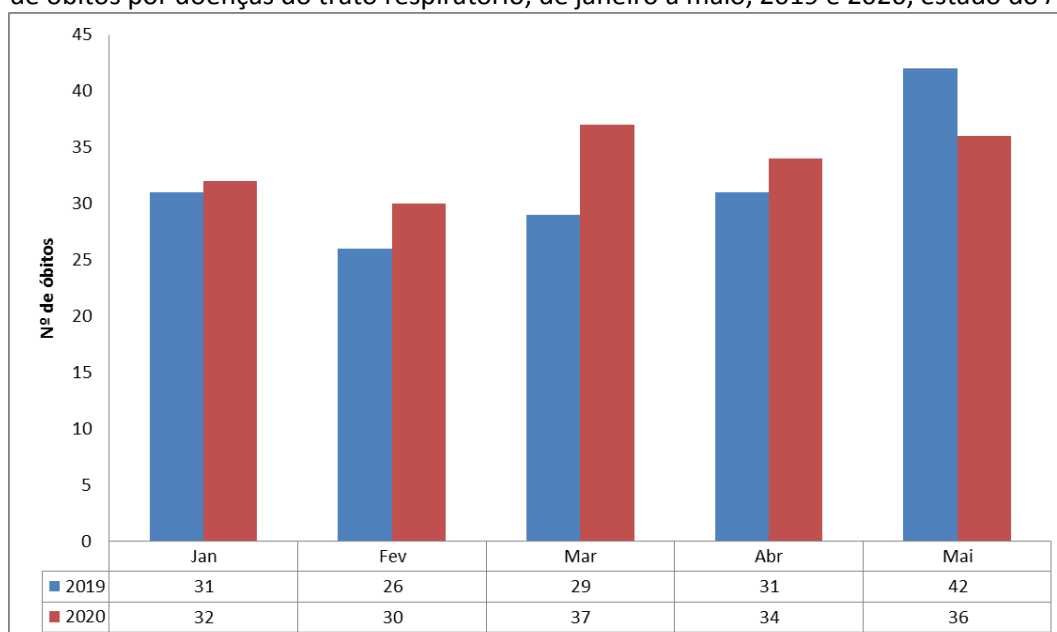
Gráfico 5 - Comparativo do número de atendimentos ambulatoriais de Doenças do Trato Respiratório, até a Semana Epidemiológica 35, dos anos de 2019 e 2020, estado do Acre.



Fonte: Núcleo de Sistemas de Informação em Saúde atualizado em 11/09/2020.

De acordo com os dados obtidos no DATASUS (SIH – Sistema de Informações Hospitalares), de janeiro a julho de 2020, houve **1.083 internações** por doenças do trato respiratório (faringite aguda, amigdalite aguda, laringite aguda, influenza, pneumonia, bronquite aguda, bronquiolite aguda, sinusite crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica), no estado do Acre.

Gráfico 6 - Nº de óbitos por doenças do trato respiratório, de janeiro a maio, 2019 e 2020, estado do Acre.



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – SIH/SUS atualizado em 11/09/2020.

O gráfico 06, demonstra o comparativo de óbitos ocorridos de janeiro a maio dos anos de 2019 e 2020, cujas causas são doenças do trato respiratório, de acordo com os dados, apenas no mês de maio, 2019 apresentou número maior que 2020, 42 e 36 respectivamente. No acumulado o ano de 2020 apresenta 169 óbitos, enquanto que no ano de 2019 ocorreram 159 óbitos. Os dados não consideram os dados de óbitos por conta do COVID-19.

Considerações finais

Em suma, cabe a Vigilância em Saúde, através do Programa de Vigilância em Saúde de Populações Expostas à Poluição Atmosférica (Vigiar), a identificação e priorização dos municípios de risco de exposição humana a poluentes atmosféricos; a definição de áreas de atenção ambiental atmosférica de interesse para a saúde e a identificação dos efeitos agudos e crônicos da exposição a poluentes atmosféricos para a caracterização da situação de saúde e outras.

Devido o quadro atual apresentado no Estado do Acre da qualidade do ar e do monitoramento dos focos de queimada orienta-se a intensificação das medidas de educação em saúde voltadas para a população do Estado do Acre, entre as quais:

1. Não fazer fogueira próxima de material de fácil incêndio, (floresta, lixo e inflamável);
2. Atenção maior em quando trefegar em área suscetível a queimada como BR's, zona rural e lixões;
3. Cuidado ao descartar ponta de cigarro em lugar seco como beira de estrada, terreno baldio e material de fácil propagação ao incêndio;
4. Colocar pano úmido, bacia com água ou umedecedor de ar em ambiente de maior permanência de pessoas;
5. Evitar exposição por longo período ao sol, havendo necessidade de exposição usar protetor solar, sempre que puder priorizar se proteger em sombra de preferência de árvores e evitar ficar em lugar com muita gente e;
6. Ingerir bastante líquido.

Alertamos também para as medidas de prevenção contra a COVID-19 (FIOCRUZ, 2020), como:

1. Higienizar frequentemente as mãos com água e sabão ou álcool 70%;
2. Evitar tocar olhos, nariz ou boca, sem higienização adequada das mãos;
3. Evitar contato próximo com pessoas doentes;
4. Manter uma distância segura de qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando;
5. Quando tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com cotovelo flexionado, ou utilizando-se de lenço descartável;
6. Fazer uso de máscara;
7. Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência; e
8. Seguir as instruções das autoridades de saúde locais.

Todas as pessoas que apresentarem agravamento e/ou sintomas como tosse, cansaço e ter dificuldade de respirar, devem procurar imediatamente os serviços de saúde mais próximos de sua

residência. Os impactos podem ser ainda mais graves em crianças, idosos e em pessoas com doenças pulmonares e cardiovasculares.

José Gabriel de Souza Mesquita

JOSÉ GABRIEL DE SOUZA MESQUITA

Téc. do Programa de Vigilância em Saúde das Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos - VIGIAR